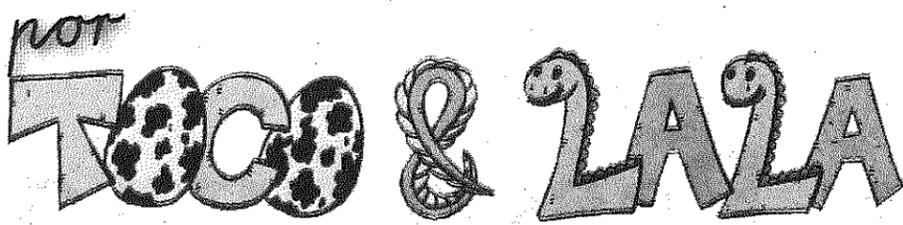


# Passo Fundo



Aldeia Sul Editora lança livro de completar e colorir "Toco e Lala, os dinossauros sapecas contam a história de Passo Fundo"

Após o sucesso das atividades de pré-lançamento com alunos do 3º ano das escolas Menino Jesus e Notre Dame na semana passada, agora é a vez do grande público conhecer Toco e Lala, dois simpáticos dinossauros com a missão de contar a história de Passo Fundo para as crianças. Novidade da Aldeia Sul Editora, o livro tem lançamento oficial neste sábado, 17 de agosto, a partir das 15 horas, com uma festa que acontece ao ar livre, no pátio dos Museus. Estão preparadas atividades variadas, entre elas sessão de autógrafos com os autores, contação de histórias com Cibele Hubner, distribuição de doces e sorteios de exemplares entre os presentes. O evento é realizado graças ao apoio da coordenação do MAVRS e do MHR. Felizmente a previsão do tempo é de um típico bom dia de inverno: um pouco de frio e muito sol para esquentar e animar a tar-

de da criançada. Sem dúvida uma grande oportunidade de diversão e conhecimento para todos que, como diz a dedicatória do livro, adoram dinossauros e adoram mais ainda viver em Passo Fundo.

## Dinossauros em Passo Fundo

Se quer ganhar a atenção de uma criança, fale de dinossauros. Agora, se quer deixá-la realmente impressionada, experimente dizer que bem aqui, onde ela vive hoje, viveram esses mesmos dinossauros. Eis aí o ponto de partida da mais nova publicação da Aldeia Sul Editora. "Vocês sabiam que nós, dinossauros sapecas, acompanhamos a história de Passo Fundo há mais tempo do que imaginam? É sim, os dinossauros foram os primeiros habitantes deste lugar." Afinal, seja você criança ou adulto, como conceber isso na imaginação sem ficar no mínimo impressionado? Escrito pelo jornalista Ivaldino Tasca com base em uma extensa pesquisa no acervo histórico de Passo Fundo, o livro nasceu da simples pergunta: a trajetória de uma cidade pode até parecer complicada para uma criança à primeira vista, mas e se ela for contada por dois dinossauros? O autor não demorou a ter a resposta: assim que viu os desenhos de Irani Albuquerque Ruas, artista autodidata que deu vida a Toco e Lala, soube que a ideia tinha tudo pra dar certo. Para

completar, juntaram-se a eles Marina de Campos, responsável pelo design da obra, e Paulo Monteiro, historiador passo-fundense que assina a apresentação. Pronto: "Toco e Lala, os dinossauros sapecas contam a história de Passo Fundo" já podia se tornar realidade.

## Completar, colorir... e aprender brincando

Com a proposta de oferecer aos pequenos uma maneira divertida e interativa de aprender mais sobre a cidade, o livro faz um grande passeio por alguns dos pontos mais importantes dessa história. Começando pelo rio Passo Fundo, passando por indígenas, tropeiros e imigrantes, chegando à data de fundação do município, a passagem da maria fumaça, o desenvolvimento do povo e do cenário urbano, a fama de centro universitário, Capital Nacional da Literatura e recanto mais hospitaleiro do norte do estado: tudo se torna acessível e de fácil assimilação graças à participação ativa do leitor em cada uma dessas 40 páginas.

Em meio a isso também estão presentes a política, a agricultura, a indústria e o comércio, o lazer, a comunicação, o meio ambiente, os pontos turísticos e os principais símbolos da cidade, como a Cuia, a Catedral, o nosso brasão e a famosa lenda da Mãe Preta. Pequenas histórias, dados e curiosidades para ler com pais e professores, e uma variedade de brincadeiras e desenhos para completar e colorir junto com os amigos. Em outras palavras, o melhor jeito de se aprender brincando!

Voltado para alunos da educação infantil e do ensino fundamental, "Toco e Lala, os dinossauros sapecas contam a história de Passo Fundo" tem o apoio cultural do Colégio Notre Dame e da Escola Menino Jesus. O Projeto Passo Fundo também é parceiro da iniciativa: a obra ganhará uma sessão de autógrafos dentro do 1º Encontro de Autores, no dia 30, às 14h, no Portal das Linguagens, durante a 15ª Jornada Nacional de Literatura.

## À prova de fogo

Por Pablo Morenno

Quatro alunos, entre 14 e 17 anos, resolveram comemorar o dia do estudante de um modo criativo: ateando fogo à escola em Eldorado do Sul.

Ao delegado: "Nóis queria quebrar tudo pra não ter aula na segunda. Intão achemo o álcool. Quebreo tudo e botemo fogo".

Que ideia! No meu tempo se falsificavam bilhetes dos pais. Fogo na escola não. Mesmo com preguiça de fazer oito quilômetros a pé, escola era melhor que enxada.

Complexo tema. Perguntei aos alunos no Facebook: 1- O que vocês detestam nas aulas, ou na escola, e que desmotiva ir? 2- Como vocês gostariam que fosse a escola e as aulas para que ir não fosse uma obrigação? 3- Por qual razão vocês acham que esses jovens não queriam ir à aula no dia seguinte?

1) Aulas chatas, professores ruins, escolas sem estrutura, conteúdos sem nexo com a realidade, preguiça, outras coisas interessantes para fazer, trabalho e cansaço; 2) Aulas interessantes, professores criativos, escolas boas, conteúdos mais reais, utilização de mídias atuais; 3) Revolta, insatisfação, falta de vínculo com a escola e professores, falta de significado da escola na vida.

Alguns conceitos se enfrentam: "educação x conhecimento", "prazer x satisfação".

Educação: capacidade de se viver em sociedade, de se relacionar com os outros e instituições; esta conduta é lapidada pela família e por todos os ambientes sociais, mas não essencial à escola. Conhecimento: aquisição de informações das ciências, experiências que a humanidade acumulou do mundo e da natureza; seria a função primeira da escola, embora se adquira em qualquer lugar.

O jovem é produto da sociedade (hedonista), que prioriza o prazer. O prazer é imediato e efêmero, a satisfação é mediata e duradoura. Não há prazer pra um jogador treinar obsessivo, ganhar o jogo é satisfação. Prazer não é trabalho árduo de pai pra pagar faculdade do filho, formatura é satisfação. Escola pode não ser prazer, mas se tem satisfação preparar-se pra o mundo. Uns entendem, outros não.

Este olhar de educação/conhecimento e satisfação/prazer extraí dos comentários. Não busquei especialistas sobre o tema. Apenas relato.

Apesar de trágico, o incêndio me trouxe esperança. Nem sempre começar das cinzas é ruim. Talvez a escola que temos precisa realmente passar por uma prova de fogo.

Foi um milagre os livros não terem sido atingidos. Agora estamos recolhendo todos os exemplares... - afirma Silvana Andriotti, vice-diretora da escola.

Como em Alexandria, com alguns livros sobrevivendo ao fogo, a escola já tem sua pedra angular.

Passa a colaborar com a coluna **Transparência o cartunista passo-fundense Leandro Dóro**

